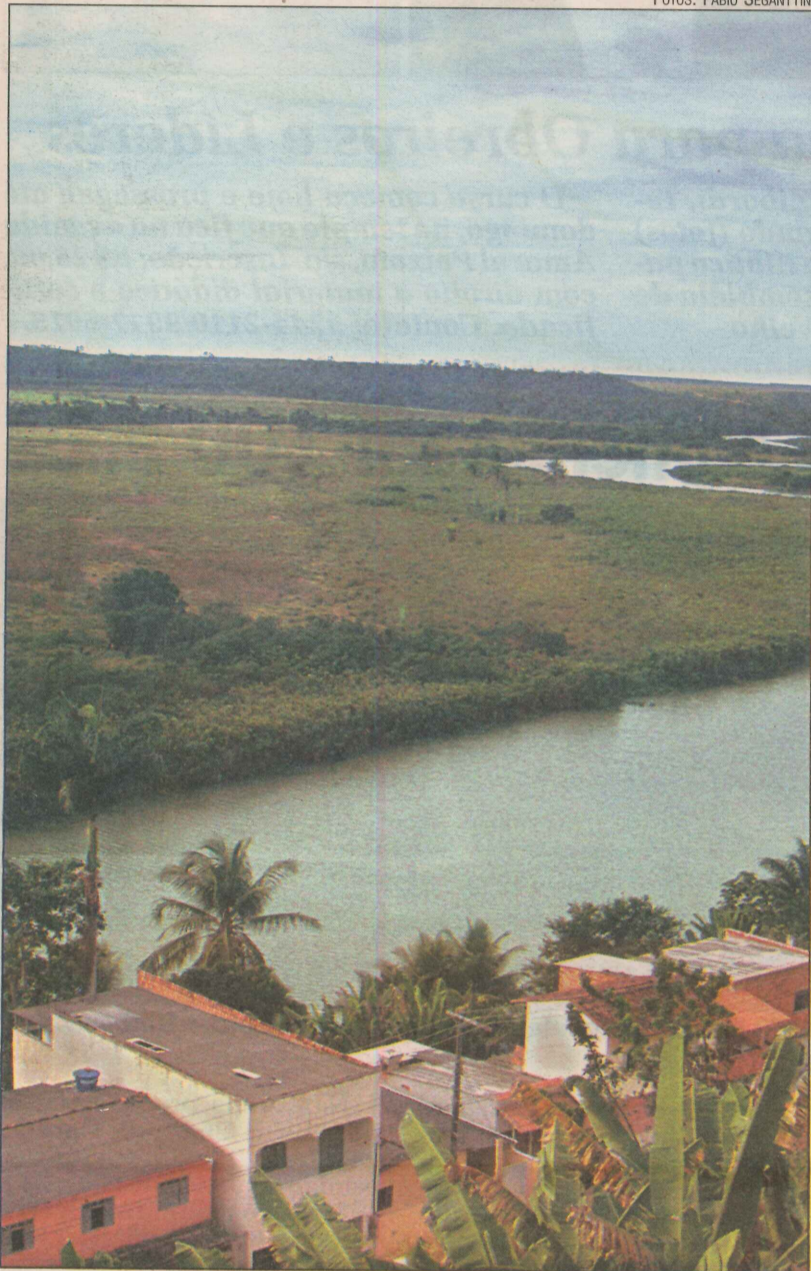


REGIONAL

Água salgada chega às casas de São Mateus

FOTOS: FÁBIO SEGANTINI



O sal da água do mar se espalha pelo rio São Mateus

A seca vem aumentando o teor de sal na água do município. Além do gosto estranho, produto coloca em risco a saúde dos hipertensos

SÃO MATEUS – Moradores do centro de São Mateus, no Norte do Estado, estão tendo que conviver com uma realidade nada agradável: a seca vem aumentando o teor de sal na água tratada da região e, com isso, o produto vem chegando às casas dos moradores com gosto salgado.

Além do desconforto para uso diário, a água salgada provoca choques elétricos e coloca em risco a saúde de pacientes hipertensos.

Especialistas explicam que o problema – registrado desde sexta-feira no centro de São Mateus – vem ocorrendo porque, com o passar dos tempos, o sal acumulado na água do mar vai se espalhando pelo rio São Mateus.

Mesmo passando por tratamento, os níveis estão acima do limite máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que estipula o índice de cloretos (sais) na água em até 250 miligramas por litro.

No início da semana, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) registrou variações nestes números chegando a marcar entre 368 mg/l e 638 mg/l, ou seja, um aumento de até 150% acima do permitido para consumo.

A diretora da Escola Estadual Ceciliano Abel de Almeida, Ângela Maria Bissoli, diz que se a

água continuar chegando salgada, os alunos correm o risco de ficar sem aula.

Já Eliane Correia dos Santos, 31, tomou um choque ao tomar banho quente no último domingo por causa do sal encontrado na água que é condutor elétrico.

“Quando fui ligar o chuveiro tomei um choque. Saí correndo para desligar o disjuntor e desde então parei de tomar banho quente”.

Cerca de R\$ 9 milhões serão investidos na região, mas o dinheiro só será liberado no ano que vem. Enquanto isso, a população torce para que chova, o que poderá amenizar o problema.

“Tem que chover principalmente na nascente do rio, em Minas Gerais, para que a água desça com força suficiente para empurrar o sal de volta para o mar”, disse o gerente ambiental do SAAE, Arilson da Luz Mendes.

Para ele, o rio São Mateus, principal manancial que abastece a cidade, está sofrendo com as ações por vocadas pelo homem.

“O assoreamento do rio, o desaparecimento da mata, o uso indevido do solo e a abertura do canal feita no distrito de Barra Nova estão contribuindo para que, em época de maré cheia, os níveis de água salgada entrem rio adentro e não retornem na mesma proporção”, analisa.

ENTENDA O CASO

- Com o tempo, o sal acumulado no mar vai se espalhando pelo rio São Mateus e, na última sexta-feira, a Estação de Captação e Tratamento de Água de São Mateus começou a abastecer a cidade com água salgada.
- Mesmo passando por tratamento, os níveis estão acima do limite máximo

recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que estipula o índice de cloretos (sais) na água em até 250 miligramas por litro.

- No início da semana, o SAAE registrou variações nestes números, chegando a marcar entre 368 mg/l e 638 mg/l, ou seja, um aumento de até 150% acima do permitido para consumo.

Crianças e hipertensos em risco

SÃO MATEUS – Pacientes com problema de hipertensão, doentes renais crônicos, crianças e idosos devem evitar a ingestão de água salgada. Médicos aconselham que o melhor neste período é beber apenas água mineral.

Para um hipertenso, os níveis seguros de consumo de sal não podem ultrapassar 100 mg/l e a água que chega às torneiras das

casas de São Mateus está com nível três vezes maior. Crianças e idosos também são considerados grupos de risco pois são mais vulneráveis a diarreias, vômitos e mal estar.

De acordo com o clínico geral Francisco Tommasi, quem sentir qualquer indisposição deve procurar imediatamente um pronto-socorro ou hospital.

Guriri vai ser prejudicado

SÃO MATEUS – O balneário de Guriri pode ficar sem água no verão. Na alta temporada, o número de habitantes na região cresce até quatro vezes mais do que durante o ano, o que exige um volume de água superior ao emitido hoje pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) para abastecer o local.

Dados técnicos do SAAE mostram que para atender a população no verão é preciso disponibilizar entre 150 e 180 litros de água por segundo. Em dias normais, basta 80 litros de água por segundo para deixar a população de Gu-

riri com água nas torneiras.

O departamento de Vigilância Ambiental da Prefeitura de São Mateus informa que, para atender a população durante o período de verão, o SAAE precisaria construir mais 10 poços artesianos profundos, com capacidade de sucção para tratamento de até 50 litros.

“Ou se aumenta a oferta através de poços artesianos ou tem que haver investimentos para aumentar a estrutura da sede do SAAE em São Mateus”, disse o chefe do departamento de vigilância ambiental, Luiz Bento Teixeira.



Menina se arrisca ao ingerir água salgada em bebedouro